

**DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS POR GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS  
EFEITOS COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA SALARIAL**

**Débora Chaves Meireles**

Doutoranda em Economia -UFJF

*E-mail: deborameireles 88@yahoo.com.br*

**Jorge Luiz Mariano da Silva**

Doutor em Economia, UFPE

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

*E-mail: jdal@ufrnet.br*

**Raquel Menezes Bezerra Sampaio**

Doutora em Economia pelo Université Toulouse 1 Capitole, França

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*E-mail: raquelmbsampaio@gmail.com*

# DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS POR GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA SALARIAL NO BRASIL

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os diferenciais de rendimentos por gênero no Brasil, no período de 1976, 1987, 1996 e 2009. Especificamente, há dois objetivos. No primeiro, procura-se analisar a importância dos efeitos da composição e da estrutura salarial. No segundo, procura-se verificar que variáveis socioeconômicas explicam os efeitos da composição e da estrutura salarial. As informações deste estudo foram obtidas nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Utilizou-se a metodologia proposta por Firpo *et al* (2009) para obter a decomposição do hiato de renda nos quantis da distribuição. Observou-se que o efeito composição auxiliou na queda do hiato de renda entre 1976 a 2009, demonstrando que a participação das mulheres em empregos com melhor remuneração aumentou, porém este efeito foi compensado pelo efeito estrutura salarial nos quantis 10%, 50% e 90% que apresentou piora no período.

**Palavras-chave:** Hiato de renda. Gênero. Efeito Composição. Efeito Estrutura Salarial.

**Classificação JEL:** J31, J70, J16

## ABSTRACT

This study aims to analyze the income differentials by gender in Brazil for the years 1976, 1987, 1996 and 2009. There are two main objectives. First, we attempt to analyze the importance of the effects of composition and wage structure in the job market. Second, we verify which socioeconomic variables explain the composition effect term and wage structure term in the job market. Our dataset was obtained from the microdata of Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). We applied a methodology proposed by Firpo *et al* (2009) to obtain a decomposition of the gender wage gap at different distribution quantiles. Our results show that the composition effect assisted in the downfall of the income gap between 1976 and 2009, but it was offset by the wage structure in the 10th, 50th, and 90<sup>th</sup> quantiles which aggravated during this period.

**Keywords:** *Income gap. Gender. Composition Effect. Wage Structure Effect.*

**Classification JEL:** J31, J70, J16

## 1 Introdução

Ao longo dos anos, a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando, embora grande parte das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos continue sendo exercida majoritariamente por elas. Um estudo do IPEA (2011) mostrou que, apesar da maior inserção no mercado de trabalho, grande parcela da mão de obra feminina está em atividades com baixa renumeração, alargando ainda mais o grande diferencial de salários em relação aos homens. Giuberti e Mendes-Filho (2005), ao analisarem a participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro, observaram que um dos principais determinantes do hiato salarial é o componente discriminação. Além disso, Batista e Cacciamali (2009) perceberam que, mesmo com o aumento dos anos de estudos das mulheres, a desigualdade salarial no mercado de trabalho brasileiro permanece elevada.

A desigualdade de renda entre gêneros é um dos temas de grande interesse dos pesquisadores que analisam o mercado de trabalho. Em diversos estudos, a abordagem de Oaxaca (1973) e Blinder (1973) foi utilizada para decompor, na média da distribuição, o hiato de renda entre os efeitos composição e estrutura salarial. O efeito composição representa a parcela do hiato de renda que é explicada pelas características de cada indivíduo, tais como a educação, a experiência, etc., enquanto, no efeito estrutura salarial, o hiato é explicado pelas diferenças dos retornos dessas características, para cada indivíduo. Soares (2000), Campante *et al.* (2004) e Guimarães (2006) sugerem que o efeito estrutura salarial prevalece como o principal determinante do hiato de renda entre gêneros no mercado de trabalho brasileiro. Matos e Machado (2006), usando o método de Oaxaca e Blinder, verificaram uma forte tendência de discriminação no mercado de trabalho no Brasil, pois as mulheres apresentaram nível educacional maior que a dos homens, entretanto seus rendimentos foram mais baixos. Loureiro *et al.* (2004) notaram que 48% da desigualdade de renda entre homens e mulheres no Brasil decorre das diferenças de características entre os gêneros, e 52% do efeito discriminação.

Entretanto, apesar da importância dos estudos que tratam dos diferenciais de rendimentos na média da distribuição, o hiato de renda não é necessariamente homogêneo ao longo desta, pois pode haver diferenças nas caudas inferior e superior da distribuição<sup>1</sup>. De fato, os estudos mais recentes sobre desigualdade de renda entre gêneros procuram analisar os diferenciais de salário considerando toda a distribuição. O estudo de Albrecht *et al.* (2003) foi um dos primeiros a utilizar regressões quantílicas para analisar o hiato salarial, e Machado e Mata (2005) desenvolveram uma técnica para decomposição do hiato de renda em toda a distribuição. Nos estudos de Firpo *et al.* (2009), Chi, Li e Yu (2007), Chi e Li (2008), Adireksombat *et al.* (2010), Fortin *et al.* (2011) Bhorat e Goga (2013), os diferenciais de rendimentos são analisados ao longo de toda a distribuição e não apenas na média. Salardi (2013) e Carrillo *et al.* (2014), utilizaram o método de RIF *regression*, de Firpo *et al.* (2009), para analisar a desigualdade de renda entre gêneros no Brasil, e na América Latina. Em ambos os estudos constatou-se que os hiatos de rendimentos entre gêneros são maiores no topo da distribuição.

Considerando-se que, embora, nos últimos, tenha havido uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, mas ainda persiste um grande hiato de renda em relação aos homens, questiona-se: qual parcela da desigualdade de rendimentos entre os gêneros explica

---

<sup>1</sup> *Glass ceiling* ou teto de vidro, é uma expressão utilizada na literatura para expressar que os diferenciais de rendimentos são elevados no topo da distribuição, enquanto a expressão *sticky floor*, ou chão pegajoso, refere-se aos diferenciais de rendimentos na parte inferior da distribuição (CHI; LI, 2008).

melhor os diferentes quantis da distribuição? Além disso, que fatores explicam os efeitos composição e estrutura salarial?

O principal objetivo deste estudo é analisar os diferenciais dos rendimentos entre gêneros no Brasil, nos anos de 1976, 1987, 1996 e 2009, ao longo de toda a distribuição. Para isso, será utilizado o método da decomposição do hiato de renda proposto por Firpo *et al.* (2009). Pretende-se, ainda, verificar que variáveis socioeconômicas influenciam os efeitos composição e estrutura salarial. Para a realização dessa etapa, também chamada de decomposição detalhada, aplicou-se o método *Recentered Influence Function* (RIF), desenvolvido por Firpo *et al.* (2009).

Além desta introdução, este artigo está organizado em mais três seções: na segunda, descreve-se o método da decomposição do hiato de rendimentos nos quantis da distribuição, a função RIF, e o tratamento dos dados utilizados; na terceira, analisam-se os resultados; e a última contém as considerações finais do estudo.

## 2 Metodologia

O método de Firpo *et al.* (2009) estende a análise de decomposição de Oaxaca e Blinder ao permitir a decomposição dos rendimentos em qualquer estatística da distribuição para além da média. Por exemplo: é possível analisar a decomposição na variância, no índice de Gini ou nos diferentes quantis da distribuição, como é de interesse neste estudo.

Além da decomposição agregada entre o efeito composição e a estrutura salarial, o método de Oaxaca e Blinder possibilita a decomposição detalhada para a média. A decomposição detalhada calcula a contribuição de cada variável explicativa nos efeitos composição e estrutura salarial. Supondo-se, por exemplo, que a análise tenha identificado um importante efeito de composição na queda da desigualdade de renda entre homens e mulheres, com a decomposição detalhada, pode-se identificar se isso se deve principalmente ao fato de as mulheres terem investido em mais anos de estudo ou em ocupações mais valorizadas no mercado de trabalho.

Apesar de o método de Firpo *et al.* (2009) não ser o primeiro método proposto capaz de realizar a decomposição agregada para os quantis da distribuição, ele possibilita a realização da decomposição detalhada de forma satisfatória. Nos outros métodos existentes, como os apresentados por Machado e Mata (2005), Dinardo *et al.* (1996) e Altonji *et al.* (2008), a decomposição detalhada depende da ordem em que a decomposição é realizada.

O método de Firpo, Fortin e Lemieux (2009) é realizado em duas etapas. Na primeira, realiza-se a decomposição agregada, isto é, os diferenciais na distribuição de renda são decompostos nos efeitos composição e estrutura salarial. No efeito composição, a desigualdade de renda entre homens e mulheres é decorrente das diferentes características de cada indivíduo, enquanto, no efeito estrutura salarial, o hiato de renda entre gêneros decorre das diferenças nos retornos das características de cada indivíduo. Na segunda etapa, passa-se à decomposição detalhada, na qual os efeitos composição e estrutura salarial são divididos entre as variáveis explicativas do modelo, por meio da regressão da *recentered influence function* (RIF), que estima o efeito dos diferenciais das covariáveis em qualquer distribuição estatística.

### 2.1 Primeira fase do método de Firpo, Fortin e Lemieux: a reponderação

Seja  $Y_{ti}$  o salário da pessoa  $i$  pertencente ao grupo demográfico  $t$ . Neste trabalho, assume-se que existem dois grupos, definidos pelo gênero das pessoas: se  $t = 0$ , a pessoa pertence ao grupo das mulheres e, se  $t = 1$ , a pessoa pertence ao grupo dos homens. Suponha-se, ainda, que o salário é uma função de características pessoais,  $X_i$ , e de características não observadas dos indivíduos,  $\varepsilon_i$ , como especificado abaixo:

$$Y_{ti} = g_t(X_i, \varepsilon_i), \quad \text{para } t = 0, 1. \quad (1)$$

O primeiro passo do método de Firpo *et al.* (2009) é semelhante ao de DiNardo *et al.* (1996), que decompõe o hiato de renda em termos das funções de distribuição de salário. As distribuições de salário dos grupos 0 e 1 são definidas por:  $F_1$  para  $Y_1 | t=1$ ; e  $F_0$  para  $Y_0 | t=0$ . É preciso, ainda, especificar a distribuição contrafactual,  $F_c$ , para  $Y_0 | t=1$ , a qual representa os rendimentos que o grupo 0 (mulheres) poderia auferir se tivesse o mesmo retorno às suas características que tem o grupo 1 (homens).

O diferencial da distribuição dos rendimentos entre homens e mulheres nos quantis é representado por um *overall wage gap* da seguinte forma:

$$\Delta_0^v = v(F_1) - v(F_0) = v_1 - v_0. \quad (2)$$

Pode-se, ainda, decompor o *overall wage gap* em duas parcelas:

$$\Delta_0^v = (v_1 - v_c) + (v_c - v_0) = \Delta_S^v + \Delta_X^v \quad (3)$$

em que  $\Delta_S^v$  corresponde ao efeito estrutura salarial e  $\Delta_X^v$  ao efeito composição.

DiNardo *et al.* (1996) e Firpo *et al.* (2009), mostram que a distribuição contrafactual  $F_c$  pode ser alcançada por reponderação. A função de reponderação, para a distribuição contrafactual, é dada por:

$$\omega_c(t, X) = \left[ \frac{\rho(X)}{(1 - \rho(X))} \right] \left[ \frac{1 - t}{\rho} \right] \quad (4)$$

em que  $\rho(X)$  representa a probabilidade de o indivíduo estar no grupo  $t$ , dadas as características individuais ( $X$ ); e  $\rho$  é a proporção de indivíduos que estão no grupo  $t$ . Conforme Chi e Li (2008),  $\rho(X)$  é similar ao “*propensity score*” e pode ser estimado por modelos *logit* ou *probit*. Segundo recomendado por Firpo *et al.* (2009) e Fortin *et al.* (2011), na estimação do *propensity score* é necessário considerar duas hipóteses:

- Hipótese 1:  $T \perp \varepsilon | X$ ;
- Hipótese 2: Para todo  $x$  em  $X$ ,  $p(x) = 0 < Pr[T = 1 | X = x] < 1$

A primeira hipótese, denominada independência “*ignorability*”, admite que a distribuição condicional de  $\varepsilon$ , dado um conjunto de covariáveis  $X$ , é a mesma para ambos os grupos ( $t = 0, 1$ ) e é independente da participação no grupo. A segunda hipótese exige o suporte comum nas características entre os grupos, de modo que só é observada entre os indivíduos do grupo 1.

## 2.2 O método RIF regression

Na segunda fase do método de Firpo *et al.* (2009), estimam-se as participações individuais das covariáveis sobre os efeitos composição e estrutura salarial em diferentes quantis, com a aplicação do método *recentered influence function* (RIF). Esse método é semelhante ao de mínimos quadrados ordinários (MQO), em que a variável dependente, o logaritmo do rendimento/hora, é substituída pelo RIF.<sup>2</sup> Com o método, podem-se observar os efeitos de covariáveis sobre os efeitos composição e estrutura salarial substituindo-se a variável original por uma estatística. Se a estatística de interesse é o quantil, o  $RIF(Y; q_\tau)$  é igual a  $q_\tau + IF(Y; q_\tau)$  e pode ser representado por:

$$RIF(Y; q_\tau) = q_\tau + \frac{\tau - 1\{Y \leq q_\tau\}}{f_Y(q_\tau)}. \quad (5)$$

No caso da mediana, a função de influência é representada por

$$RIF(Y; me) = me + (1/2 - 1\{Y \leq me\})/f(me) \quad (6)$$

Os coeficientes da regressão são obtidos pelas seguintes funções:

$$\hat{\gamma}_t^{me} = \left( \sum_{i=1}^N \hat{\omega}_t(T_i) X_i X_i' \right)^{-1} \cdot \sum_{i=1}^N \hat{\omega}_t(T_i) X_i \widehat{RIF}(Y_i; me_t), \quad \text{para } t = 0,1 \quad (7)$$

$$\hat{\gamma}_c^{me} = \left( \sum_{i=1}^N \hat{\omega}_c(T_i, X_i) X_i X_i' \right)^{-1} \cdot \sum_{i=1}^N \hat{\omega}_c(T_i, X_i) X_i \widehat{RIF}(Y_i; me_c). \quad (8)$$

Segundo Firpo *et al* (2009), nas duas equações anteriores, os coeficientes representam o efeito marginal de uma modificação da distribuição de  $X$  sobre a estatística de interesse. Então, a distribuição *quantílica* incondicional pode compreender duas partes:

$$\hat{\Delta}_s^{me} = \mathbb{E}[X, T = 1]^T \cdot (\hat{\gamma}_1^{me} - \hat{\gamma}_c^{me}) \quad (9)$$

$$\hat{\Delta}_X^{me} = \mathbb{E}[X|T = 1] - \mathbb{E}[X|T = 0]^T \cdot \hat{\gamma}_0^{me} + \hat{R}^{me} \quad (10)$$

em que  $\hat{R}^{me} = \mathbb{E}[X|T = 1]^T \cdot (\hat{\gamma}_c^{me} - \hat{\gamma}_0^{me})$ .

A componente  $\hat{\Delta}_s^{me}$  representa o efeito estrutura salarial, ou seja, a parcela do hiato de rendimentos que ocorre em virtude dos diferentes retornos das características dos indivíduos no mercado de trabalho e  $\hat{\Delta}_X^{me}$  representa o efeito composição, ou seja, o diferencial de rendimentos relativo às diferenças nas características individuais entre os grupos.

## 2.3 Tratamento das informações

As informações utilizadas no estudo correspondem a microdados das PNADs dos anos de 1976, 1987, 1996 e 2009. Os rendimentos pessoais foram deflacionados utilizando-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano de 2009. A Tabela 1 apresenta as variáveis que foram utilizadas no estudo, a saber: gênero, raça, rendimento – renda mensal do trabalho principal, horas trabalhadas –, idade (15 a 65 anos), escolaridade, região (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste), região censitária (rural e urbano), setor de atividade

<sup>2</sup> Exemplos dos arquivos do *Stata* para implementar a metodologia RIF estão disponíveis no site: <http://faculty.arts.ubc.ca/nfortin/datahead.html>

(indústria e serviços) e grupo ocupacional, tomando-se como corte os indivíduos ocupados na semana de referência<sup>3</sup>.

Tabela 1: Descrição das variáveis utilizadas

<b>Variável dependente</b>	
Ln rendimento/hora:	Logaritmo natural do rendimento do trabalho principal por hora trabalhada
<b>Variáveis explicativas</b>	
<i>Dummy</i> Raça	Igual a um, se o indivíduo é da raça branca, e igual a zero, caso contrário
<i>Dummies</i> Região	Igual a um, se o indivíduo mora na região Sudeste
	Igual a um, se o indivíduo mora na região Nordeste
	Igual a um, se o indivíduo mora na região Centro-Oeste
	Igual a um, se o indivíduo mora na região Sul
Experiência <sup>4</sup>	(Idade – educação – 6)
(Experiência) <sup>2</sup>	Experiência ao quadrado
<i>Dummies</i> Anos de estudo	Igual a um, se o indivíduo tem 0-4 anos de estudo
	Igual a um, se indivíduo tem 9-11 anos de estudo
	Igual a um, se o indivíduo tem > 12 anos de estudo
<i>Dummies</i> dos Setores de atividades	Igual a um, se o setor de atividade é a Indústria
	Igual a um, se atividade está no setor de Serviços
<i>Dummies</i> Grupos ocupacionais	Igual a um para formação superior e técnica
	Igual a um para função administrativa
	Igual a um para serviços
	Igual a um para vendas
	Igual a um para trabalho manual

Fonte: Elaboração dos autores

As estatísticas descritivas da base de dados utilizadas estão apresentadas na Tabela 2. Observa-se uma queda do hiato médio ao longo dos anos. Por exemplo: em 1976, o hiato médio era R\$720,36; em 2009, esse diferencial caiu para \$339,01.

Percebe-se também que, em todo o período analisado, os percentis dos rendimentos do trabalho principal dos homens estão acima dos das mulheres. Por exemplo: em 2009, no 75º percentil, os homens recebiam R\$ 1.200,00, enquanto as mulheres R\$ 880,00. Na base da distribuição, para os 25% mais pobres, os homens recebiam R\$ 465,00, e as mulheres R\$ 400,00.

De maneira geral, pode-se dizer que também ocorreram mudanças no perfil etário e no nível educacional de homens e mulheres. Apesar de a expansão da escolaridade possibilitar o acesso das mulheres a novas oportunidades no mercado de trabalho, ainda assim seus rendimentos são menores do que os dos homens.

<sup>3</sup> Multiplicou-se o número de horas trabalhadas mensal por 4,4, porque a informação do dicionário de pessoas da PNAD corresponde ao número de horas trabalhadas na semana de referência.

<sup>4</sup> São os anos de experiência do indivíduo em base na *proxy* estabelecida por Mincer (1974).

Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis, por gênero, para os anos 1976, 1987, 1996 e 2009

	Homem				Mulher			
	1976	1987	1996	2009	1976	1987	1996	2009
Rendimento mensal	1.461,54	1.299,13	1.253,05	1.201,03	741,18	722,43	829,28	862,02
Rendimento/hora	7.262	6.566	6.865	6.788	4.449	4.544	5.671	5.841
Log rendimento/hora	1.341	1.256	1.291	1.416	0.839	0.890	1.129	1.302
Percentis								
5%	203,31	152,22	181,10	200,00	84,71	63,42	113,19	100,00
10%	282,38	243,56	226,38	300,00	112,95	101,48	158,46	180,00
25%	429,22	355,19	339,57	465,00	225,90	228,34	253,54	400,00
50%	677,71	639,35	679,141	700,00	433,73	380,57	452,76	500,00
75%	1411,91	1.268,56	1.313,00	1.200,00	734,19	761,14	860,24	880,00
90%	2823,82	2.613,24	2.716,568	2.400,00	1524,86	1.595,98	1811,04	1.800,00
95%	5082,87	4.439,98	4.527,61	4.000,00	2259,05	2.537,13	2716,56	2.700,00
Idade	34,13	33,96	35,02	36,79	30,41	32,28	33,97	36,40
Educação	6,56	5,76	7,09	8,95	6,96	6,61	8,49	10,38
Experiência	21,57	22,19	21,93	21,83	17,45	19,67	19,48	20,02
Observações	87.679	70.019	74.463	95.889	34.847	37.420	45.412	68.633
Amostra expandida	24.206.440	32.915.630	35.085.823	46.693.521	9.091.255	16.904.001	20.629.739	30.080.346

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976, 1987, 1996 e 2009)

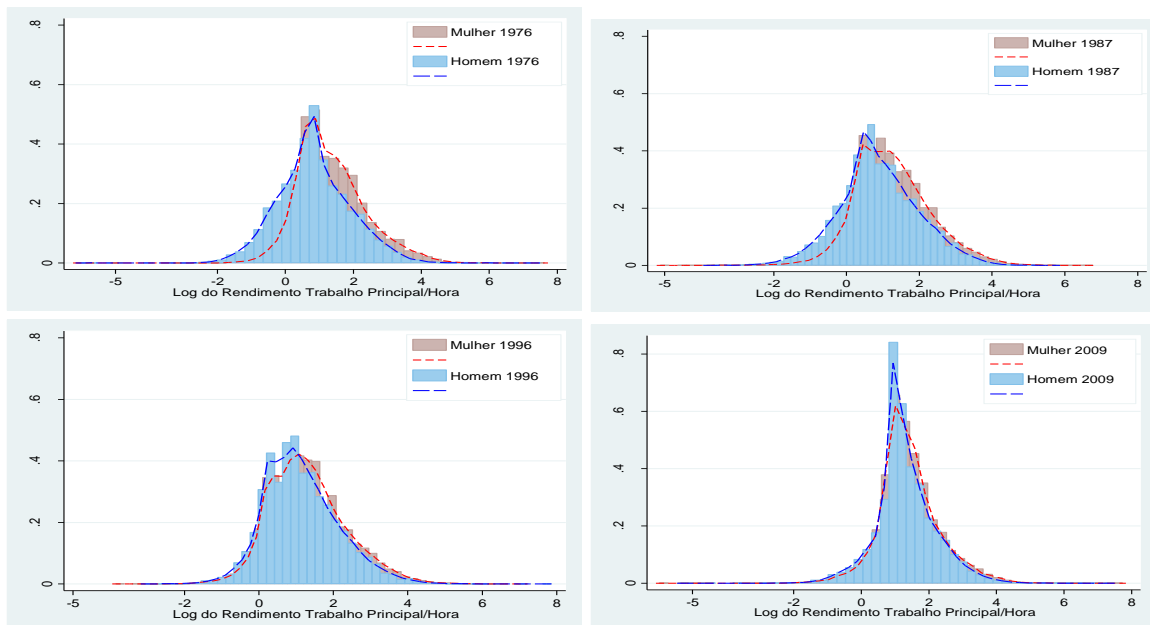
Nota: Renda Mensal representa o rendimento mensal do trabalho principal

### 3 Os diferenciais de rendimentos nos quantis da distribuição

O diferencial de rendimentos médio pode esconder diferenças importantes ao longo de toda a distribuição de renda; por exemplo, entre as pessoas de renda baixa e entre as que têm rendimentos elevados. Na Figura 1, observam-se as funções densidades, de Kernel, do logaritmo dos rendimentos do trabalho entre os gêneros, no Brasil, nos anos de 1976, 1987, 1996 e 2009. Uma característica comum nos anos de 1976 e 1987 é que a distribuição de homens está ligeiramente localizada à esquerda da distribuição de mulheres na parte inferior da distribuição de salários. Esses resultados são evidências iniciais de um possível efeito *sticky floor*, ou seja, de que os salários das mulheres, na base da distribuição, seriam maiores que os dos homens.

Além disso, percebe-se que, nos anos de 1996 e 2009, a distribuição dos rendimentos dos homens e das mulheres está muito semelhante e mais concentrada em torno da média. Nota-se, ainda, que a distribuição dos rendimentos dos homens é mais concentrada do que a das mulheres.





**Figura 1** - Densidade do *Kernel* para a distribuição logaritmo natural do rendimento do trabalho principal/hora, por gênero, no Brasil para os anos de 1976, 1987, 1996 e 2009.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados das PNADs de 1976, 1987, 1996, 2009.

### 3.1 RIF regression dos quantis incondicionais entre gênero

Os resultados das estimativas da regressão dos rendimentos dos homens e das mulheres nos quantis 10º, 50º e 90º são reproduzidos nas Tabelas A.1 – A.8, em anexo. De acordo com os resultados das estimações das regressões quantílicas e com o auxílio das Figuras de 2 a 5, podem-se analisar os efeitos de cada covariável sobre o log do rendimento do trabalho de homens e sobre o de mulheres. Observa-se que os homens não brancos apresentaram menores rendimentos do trabalho do que os brancos. O efeito de ser não branco sobre a redução do log dos rendimentos do trabalho é crescente ao longo da distribuição; isto é, no início da distribuição o efeito é menor e, nos maiores quantis da distribuição, é mais alto.

Essa mesma relação ocorre quanto ao salário das mulheres não brancas; ou seja, a diferença entre os salários das mulheres não brancas e das brancas, é tanto maior quanto mais alto são os quantis de renda. Nos níveis de renda mais baixos, esse efeito é menor e, em determinados quantis, é positivo. Por exemplo, em 2009, no décimo quantil, o salário esperado das mulheres não brancas tenderia a ser mais alto do que o das mulheres brancas. Esse comportamento indica a existência de um *sticky floor*, pois, para os níveis de renda mais alto, esse comportamento se reverte bruscamente em favor das mulheres brancas.

A experiência anterior em postos de trabalhos é um fator importante para se obterem salários maiores. Essa relação é observada, nas estimações, tanto para os homens quanto para as mulheres, em todos os quantis de renda. A experiência tem efeitos maiores sobre os salários dos homens a partir do vigésimo quantil. De forma geral, o impacto da experiência sobre o salário esperado dos homens, e das mulheres é maior nos quantis de renda mais elevados. Por exemplo: no décimo quantil dos anos de 1987, 1996 e 2009, os retornos da experiência das mulheres superam os retornos dos homens. No quinquagésimo e nonagésimo quantis, os retornos das experiências dos homens sobre os salários tornam-se maiores do que os retornos das experiências das mulheres. Considera-se, portanto, que a experiência contribui para diminuir as diferenças de rendimentos entre gêneros na parte inferior da distribuição.

Entretanto, nos níveis mais altos da distribuição, ela ajuda a ampliar o hiato de renda entre gêneros.

Quanto ao efeito da não linearidade da experiência, que capta o efeito de níveis maiores de experiência sobre o rendimento do trabalho de homens e de mulheres, observa-se, para ambos os gêneros, que a relação foi negativa. Esses resultados mostram que maior nível de experiência não necessariamente significa maior nível salarial. As pessoas com maiores níveis de experiência, adquirida ao longo dos anos, podem estar sujeitas a redução de salários em decorrência de uma maior competitividade com as pessoas que ingressam no mercado de trabalho com menores níveis de experiência.

Em relação aos grupos ocupacionais, nos anos de 1976 e 1987, o rendimento do trabalho das ocupações profissionais e técnicas permitiu uma redução do hiato de renda, pois os retornos dessas ocupações foram maiores nos quantis de renda mais baixos e menores nos mais altos. Entretanto, em 1996, o retorno sobre o rendimento do trabalho mostrou-se mais elevado para os homens ocupados em profissões técnicas em todos os quantis da distribuição. Em 2009, nas ocupações técnicas, houve uma redução dos rendimentos em todos os quantis, mas a queda foi maior nos retornos sobre os rendimentos das mulheres.

Nas ocupacionais administrativas, os salários cresceram ao longo dos quantis, com exceção do ano de 2009, em que os retornos das ocupações administrativas decresceram. Nos salários dos homens, esses retornos superaram os das mulheres em todos os quantis, e esse diferencial se elevou nos quantis mais altos. Em 2009, embora se observe uma redução dos retornos sobre os rendimentos de ambos os gêneros, o impacto sobre os das mulheres foi maior do que aquele observado para os homens.

Nos anos de 1976, 1987 e 1996 as mulheres que trabalhavam nos empregos de vendas alcançaram maiores retornos do que os homens, principalmente nos quantis mais elevados particularmente no 90º quantil. Em 2009, essa tendência se reverteu, com uma tendência declinante nos rendimentos das mulheres em relação aos dos homens em toda a distribuição.

Normalmente, o trabalho manual corresponde a baixa remuneração para ambos os gêneros. Nota-se, para todo o período e, em geral, em todos os quantis, que o salário esperado de homens e mulheres diminuiria se eles estivessem desempenhando atividades de trabalho manual, e essa queda seria maior para as mulheres.

Quanto aos retornos da localização das pessoas, constataram-se maiores salários para os homens localizados no Centro-Oeste, nos anos de 1979 e 2009, em todos os quantis. Nos anos de 1987 e 1996, o efeito da localização apresentou uma tendência declinante, porém positiva sobre os rendimentos do trabalho. Nessa região, os retornos esperados sobre o rendimento do trabalho das mulheres superaram os dos homens. Por exemplo: os retornos sobre os salários das mulheres foram maiores do que os dos homens no 10º e no 90º quantis em 1976, e no 10º quantil nos anos de 1987, 1996 e 2009. Mostra-se, assim, uma tendência de polarização dos retornos da localização sobre os salários das mulheres nos quantis de renda mais baixos.

Os retornos esperados sobre os rendimentos do trabalho para as pessoas que residem nas regiões Sul e Sudeste, são, em geral, maiores do que para aqueles que residem na região Nordeste. Por exemplo, em 1976, no 10º quantil os retornos sobre o rendimento do trabalho dos homens e sobre o das mulheres foram, respectivamente, de 0.104 e 0.411 na região Sul;

0,1134 e 0.448 na região Sudeste; e -0.271 e -0.327 na região Nordeste. Em 2009, no mesmo quantil, os retornos para os homens e para as mulheres, respectivamente, foram de 0.229 e 0.444 na região Sul; 0.174 e 0.323 na região Sudeste; e -0.609 e -0.674 na região Nordeste. Então, independentemente do gênero, o fato de o indivíduo residir na região Nordeste e situar-se na cauda inferior da distribuição, onde o impacto negativo sobre os rendimentos do trabalho é maior tem um retorno negativo sobre o salário.

Quanto ao impacto da educação sobre os salários, os resultados obtidos se aproximam do argumento da teoria do capital humano, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maior é o retorno sobre o rendimento do trabalho. As pessoas com baixa escolaridade, isto é, com menos de quatro anos de estudo, recebem salários menores em todos os quantis da distribuição. Particularmente, até o décimo quantil, a queda no salário das mulheres foi maior do que no dos homens. Observa-se, nos anos de 1987, 1996 e 2009, que as mulheres com nível de escolaridade acima de doze anos alcançaram retornos mais altos do que os homens com rendimentos nos 10º e 50º quantis. Além disso, nota-se, que, para homens e mulheres com mais de 12 anos de estudos, o retorno da educação cresce ao longo dos anos.

As pessoas ocupadas no setor da indústria alcançaram retornos mais altos do que as do setor agrícola nos segmentos inferiores da distribuição dos rendimentos dos anos de 1976, 1987, 1996. Para os homens que trabalhavam no setor industrial, o aumento no retorno foi mais significativo nos quantis inferiores da distribuição, com exceção do ano de 2009. Já os retornos para as mulheres diminuíram na parte superior nos anos de 1976, 1987 e 1996, e no ano de 2009 foi na mediana.

Para a variável área censitária, observou-se que tanto para homens quanto para mulheres, o meio urbano mostrou-se mais propício para o mercado de trabalho do que o meio rural. Os trabalhadores da área urbana apresentaram maiores rendimentos em toda a distribuição de renda, com exceção do ano de 1976. Observa-se, portanto, que, nas áreas urbanas, os retornos sobre os rendimentos dos homens são maiores do que os das mulheres.

### ***3.2 Decomposição do RIF regression: efeito composição e estrutura salarial***

Os resultados da estimação do método RIF nos efeitos composição e estrutura salarial, nos quantis da distribuição, estão reproduzidos na Tabela 3. Todas as estimativas mostraram-se estatisticamente significantes a 1%. Apesar de o hiato de renda ter diminuído ao longo de toda a distribuição, ainda é possível identificar um grande hiato dos rendimentos dos homens em relação aos das mulheres.

No que diz respeito ao comportamento do diferencial de rendimentos ao longo da distribuição, é importante destacar dois pontos: primeiro, nos anos de 1976, 1987 e 2009, o hiato de renda foi maior na parte inferior da distribuição, no 10º quantil, sugerindo a interpretação do efeito *sticky floor*; e, segundo, a presença do efeito *glass ceiling*, ou seja, do aumento da diferença de rendimentos na parte superior da distribuição (90º quantil), apenas foi observada para o ano de 1996.

Além disso, em geral, o hiato de rendimentos entre os gêneros vem caindo ao longo dos anos, devido apenas ao efeito composição. Por outro lado, o sinal positivo do efeito estrutura salarial sugere que os maiores retornos das características dos homens têm amortecido a redução do hiato. No período analisado, o efeito estrutura salarial apresentou-se como o principal componente explicativo do hiato de renda entre gêneros, e com impacto mais alto na parte superior da distribuição, exceto nos anos de 1987 e 1996.

Nas Tabelas A.5, A.6, A.7 e A.8, em anexo, são apresentados os resultados da estimação do RIF, que relaciona a contribuição de cada covariável para os efeitos composição e estrutura salarial. No período de 1976 a 2009, na parte inferior da distribuição, a desigualdade de renda diminuiu, por meio do efeito composição, para as mulheres ocupadas em atividades de trabalho manual, nos setores de serviços e com grau de escolaridade de até quatro anos de estudo.

O hiato de renda entre gêneros também diminuiu na mediana da distribuição devido às maiores dotações das mulheres em capital humano, e por elas estarem ocupadas no setor de serviços. Na parte superior da distribuição, o hiato de renda diminuiu para aquelas mulheres ocupadas em atividades do trabalho manual, com nível educacional de mais de doze anos de estudo e residentes nas áreas urbanas.

**Tabela 3** – Decomposição da distribuição dos diferenciais de rendimentos, por gêneros, nos quantis no Brasil em 1976, 1987, 1996 e 2009

	10 <sup>a</sup>			50 <sup>a</sup>			90 <sup>a</sup>		
	Coef.	Erro- Padrã	P-valor	Coef.	Erro- Padrão	P-valor	Coef.	Erro- Padrão	P-valor
<b>1976</b>									
Hiato de rendimentos	0.7119*** (100%)	0.0089	0.0000	0.4352*** (100%)	0.0065	0.0000	0.4436*** (100%)	0.0140	0.0000
Efeito Composição	-0.0537*** (-7,54%)	0.0048	0.0000	-0.2371*** (-54,48%)	0.0058	0.0000	-0.3659*** (-82,48%)	0.0118	0.0000
Efeito Estrutura Salarial	0.7656*** (107,54%)	0.0096	0.0000	0.6724*** (154,48%)	0.0069	0.0000	0.8095*** (182,48%)	0.0139	0.0000
<b>1987</b>									
Hiato de rendimentos	0.5889*** (100%)	0.0118	0.0000	0.3351*** (100%)	0.0079	0.0000	0.3298*** (100%)	0.0139	0.0000
Efeito Composição	-0.1381*** (-23,45%)	0.0057	0.0000	-0.1901*** (-56,72%)	0.0056	0.0000	-0.1863*** (-56,48%)	0.0107	0.0000
Efeito Estrutura Salarial	0.7270*** (123,45%)	0.0120	0.0000	0.5252*** (156,72%)	0.0075	0.0000	0.5162*** (156,48%)	0.0133	0.0000
<b>1996</b>									
Hiato de rendimentos	0.0944*** (100%)	0.0076	0.0000	0.1556*** (100%)	0.0069	0.0000	0.2224*** (100%)	0.0131	0.0000
Efeito Composição	-0.1254*** (-132,83%)	0.0039	0.0000	-0.2464*** (-158,35%)	0.0052	0.0000	-0.3095*** (-139,16%)	0.0106	0.0000
Efeito Estrutura Salarial	0.2198*** (232,83%)	0.0077	0.0000	0.4020*** (258,35%)	0.0067	0.0000	0.5319*** (239,16%)	0.0133	0.0000
<b>2009</b>									
Hiato de rendimentos	0.1333*** (100%)	0.0097	0.0000	0.1112*** (100%)	0.0041	0.0000	0.1081*** (100%)	0.0105	0.0000
Efeito Composição	-0.2057*** (-154,31%)	0.0045	0.0000	-0.1199*** (-51,88%)	0.0027	0.0000	-0.2822*** (-261,05%)	0.0083	0.0000
Efeito Estrutura Salarial	0.3391*** (254,31%)	0.0095	0.0000	0.2311*** (151,88%)	0.0038	0.0000	0.3903*** (361,05%)	0.0103	0.0000

Fonte: PNADs dos anos de 1976, 1987, 1996 e 2009. As notações (\*\*\*), (\*\*), e (\*), correspondem, respectivamente, a significância estatística de 1%, 5%, e a 10%.

Na análise do efeito estrutura salarial referente ao ano de 1976, percebe-se que, na parte inferior da distribuição, esse efeito contribuiu para a queda do hiato de rendimentos com os maiores retornos sobre os salários das mulheres, nas ocupações de vendas, residentes nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Em 1987, o efeito estrutura salarial reduziria o hiato de renda entre gêneros com o aumento dos retornos das mulheres com experiência, que residissem nas áreas urbanas das regiões Sul e Sudeste e tivessem alcançado grau de escolaridade entre nove e onze anos de estudo. Nos anos de 1996 e 2009, o hiato de rendimentos entre homens e mulheres seria menor nos primeiros quantis da distribuição para mulheres que tivessem alcançado maiores retornos com a experiência de trabalho, residissem nas áreas urbanas das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste e tivessem grau de escolaridade maior.

Considerando-se a mediana da distribuição, observa-se que, em 1976, o efeito da estrutura salarial seria ser reduzido e, assim, contribuiria para a queda da desigualdade de rendimentos entre os gêneros, com o aumento dos retornos das mulheres não brancas, aumento da experiência, e do grau de escolaridade em quatro anos de estudo. Em 1987, além do aumento do retorno da experiência, o efeito estrutura salarial poderia contribuir para a redução do hiato entre gêneros com o aumento do retorno da educação das mulheres. Em 1996, se as mulheres tivessem as mesmas características dos homens, os maiores retornos seriam para mulheres não brancas, com mais experiência, ocupadas em atividades de nível superior ou técnico, e de vendas, com mais anos de estudos e residentes nas áreas urbanas. Em 2009, o efeito estrutura salarial contribuiria para a queda do hiato de renda entre gêneros por meio do maior retorno da experiência das mulheres e de seus anos de estudo.

#### **4 Considerações finais**

Analisar os diferenciais de renda entre homens e mulheres é uma das questões de grande interesse de economistas que estudam as discrepâncias nos rendimentos entre os trabalhadores igualmente qualificados mas com características diferentes, tais como gênero e raça. Neste estudo, procurou-se analisar o diferencial de renda entre gêneros no mercado de trabalho brasileiro, utilizando-se o método da decomposição do hiato de renda de Firpo *et al.* (2009).

Com base nos resultados obtidos, constatou-se uma queda do hiato de renda entre homens e mulheres em toda a distribuição quantílica. Verificou-se, nos anos de 1976, 1987 e 2009, que o hiato de renda entre gêneros se destaca na parte inferior e na superior da distribuição. Deduz-se, assim, que há o efeito *sticky floor* para todos os anos e o *glass ceiling* apenas em 1996. Resultados similares foram obtidos por Salardi (2013) e Carrillo *et al.* (2014).

As decomposições indicaram, em todos os quantis da distribuição, que a queda no hiato de renda foi causada pela contribuição das características (efeito composição). Já o efeito estrutura salarial ocorreu em direção contrária, amortecendo a tendência de redução da desigualdade salarial. Se a diferença de remuneração para as características pessoais de homens e de mulheres tivessem permanecido inalteradas, teria ocorrido uma queda bem maior na desigualdade de renda. Em relação aos diferenciais de rendimento por ocupações, notou-se que a queda do hiato de renda ocorreu até a mediana da distribuição para os empregos com trabalho manual e no setor de serviços. Notou-se, ainda, a importância da educação na redução do hiato salarial em todos os quantis.

O hiato salarial entre gêneros poderia ter reduzido via redução do efeito da estrutura salarial com o crescimento dos retornos sobre o salário das mulheres residentes nas áreas urbanas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Percebeu-se, ainda, que a desigualdade poderia ter sido reduzida com o crescimento da participação das mulheres nas ocupações técnicas e profissionais e com o aumento do grau de escolaridade.

## **Bibliografia**

ADIREKSOMBAT, K.; ZHENG, F.; SAKELLARIOU, C. The Evolution of Gender Wage Differentials and Discrimination in Thailand: 1991-2007 an application of unconditional quantile regression. **Economic Growth Centre Working Paper Series** 1005, Nanyang Technological University, School of Humanities and Social Sciences, Economic Growth Centre, 2010.

ALBRECHT, J., BJOLLUND, A., VROMAN, S. Is there a glass ceiling in Sweden? **Journal Labor Economics**, N.21, v. 1, p. 145-177, 2003.

ALTONJI, J.G.; BHARADWAJ, P.; LANGE, F. Changes in the characteristics of American youth: Implications for adult outcomes. Working paper, Yale University, 2008.

BHORAT, H.; GOGA, S. The gender wage gap in post-apartheid South Africa: a re-examination. **Journal of African Economies**, v.22, nº 5, 2013.

BLINDER, A. S. Wage Discrimination: Reduced Form and Structural Estimates. **Journal of Human Resources**, v.8, n.4, pp.436-455, 1973.

CAMPANTE, F. R.; CRESPO, A. R. V.; LEITE, P. Desigualdade Salarial entre Raças no Mercado de Trabalho Urbano Brasileiro: Aspectos Regionais. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 185-210, Abr-Jun. 2004.

CARRILLO, P., GANDELMAN, N., e ROBANO, V. Stick floors and glass ceilings in Latin America. **Journal Economics Inequality**. v. 12, p.339-361, 2014.

CHI, W.; LI, B. Glass Ceiling or Sticky Floor? Examining the Gender earnings differential across the earnings distribution in urban China, 1987- 2004. **Journal of Comparative Economics**, n.36 p. 243-263, 2008.

CHI, W.; LI, B.; YU, Q. **Decomposition of Changes in Earnings Inequality in China: A Distributional Approach**. Unpublished. Munich Personal RePEc Archive. Paper No. 3806, p.1-34, 2007.

COSTA, P. L.; OLIVEIRA, S. M. A Inserção da mulher nos setores de atividade econômica dos mercados de trabalho metropolitanos: reafirmando desigualdades. **Mulher e Trabalho** (Porto Alegre), v. 3, p. 79-93, 2003.

DINARDO, J.; FORTIN, N.M.; LEMIEUX, T. Labor Market Institutions and the Distribution of Wages, 1973-1992: A Semiparametric Approach. **Econometrica**, v. 64, n.5, pp.1001-1044, 1996.

FIRPO, S., FORTIN, N., LEMIEUX, T. Unconditional quantile regression. **Econometrica**. N.77, v.3, p. 953-973, 2009.

FIRPO, S.; FORTIN, N.; LEMIEUX, T. **Decomposing Wage Distributions using Recentered Influence Function Regressions**. Working paper. Department of Economics, University of British Columbia, 2007. Disponível em: <[http://www.econ.ubc.ca/nfortin/ffl1\\_nber2.pdf](http://www.econ.ubc.ca/nfortin/ffl1_nber2.pdf)> Acesso em: 1 out. 2013.

FORTIN, N.; LEMIEUX, T.; FIRPO, S. Decomposition Methods in Economics. *In*: ASHENFELTER, O & CARD, D. (Orgs.). **Handbook of Labor Economics**. Elsevier, v.4, p. 1-102. 2011.

GIUBERTI, A.C.; MENEZES-FILHO, N. Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. **Revista Economia Aplicada**, 9(3), Jul.-Set., 2005.

GUIMARÃES, R. O. Desigualdade Salarial entre Negros e Brancos no Brasil: Discriminação ou Exclusão? *Revista Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.227-251, dez. 2006.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4ª ed. Brasília: IPEA, 2011.

LOUREIRO, P. R. A. Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação. *Rev. Bras. Econ.*, Rio de Janeiro, vol.57, nº.1, Jan./Mar. 2004.

MACHADO, J. A. F.; MATA, J. Counterfactual Decomposition of Changes in Wage Distributions Using Quantile Regression, *Journal of Applied Econometrics*, vol. 20, nº. 4, pp. 445-465, 2005.

MATOS, R.; MACHADO, A. F. Diferencial de rendimento por cor e sexo no Brasil (1987-2001). **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.5-27, jun. 2006.

MINCER, J.; POLACHEK, S. Family Investments in Human Capital: Earnings of Women, **Journal of Political Economy**, vol. 82, no. 2, pp. S76 – S108, 1974.

OAXACA. R. L. Male-female wage differentials in urban labor markets. **International Economic Review**. 14:693-709. 1973.

SALARDI, P. **An Analysis of Pay and Occupational Differences by Gender and Race in Brazil - 1987 to 2006**, Unpublished, PhD Thesis, University of Sussex, U.K, 2013.

SOARES. S. S. D. O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. **Texto para Discussão do Ipea** n. 769. 2000.

## Anexos

**Tabela A.1 – Estimativas da regressão quantílica incondicional por gênero, 1976.**

Variáveis	10th						50th						90th					
	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor
Não-Brancos	-0.0288***	0.0112	0.0100	-0.0022	0.0236	0.9250	-0.0777***	0.0112	0.0000	-0.0224	0.0126	0.0760	-0.1130***	0.0218	0.0000	-0.1160***	0.0328	0.0000
Experiência	0.0431***	0.0010	0.0000	0.0425***	0.0021	0.0000	0.0617***	0.0010	0.0000	0.0305***	0.0011	0.0000	0.0776***	0.0019	0.0000	0.0649***	0.0030	0.0000
Experiência2	-0.0006***	0.0000	0.0000	-0.0007***	0.0000	0.0000	-0.0008***	0.0000	0.0000	-0.0005***	0.0000	0.0000	-0.0010***	0.0000	0.0000	-0.0008***	0.0001	0.0000
Ocup. Profiss. Tecn	0.0349***	0.0120	0.0040	-0.1100***	0.0298	0.0000	0.3538***	0.0120	0.0000	0.0276	0.0160	0.0840	0.1124***	0.0234	0.0000	0.3325***	0.0415	0.0000
Ocup. Admin	0.0712***	0.0133	0.0000	-0.0127	0.0326	0.6970	0.6098***	0.0133	0.0000	0.2447***	0.0174	0.0000	0.7987***	0.0259	0.0000	0.6449***	0.0454	0.0000
Ocup.Serviços	0.0437***	0.0157	0.0050	-0.8022***	0.0300	0.0000	0.4603***	0.0157	0.0000	-0.5563	0.0161	0.0000	-0.0617***	0.0306	0.0440	0.0489	0.0417	0.2410
Ocup.Vendas	-0.1164***	0.0170	0.0000	0.0144	0.0395	0.7160	0.1164***	0.0171	0.0000	-0.0881***	0.0211	0.0000	0.2617***	0.0332	0.0000	0.2326***	0.0549	0.0000
Ocup.Trab. Manual	-0.3989***	0.0234	0.0000	-0.0973	0.1209	0.4210	-0.3137***	0.0235	0.0000	-0.5783***	0.0648	0.0000	-0.2965***	0.0456	0.0000	-0.3837***	0.1683	0.0230
Centro-Oeste	0.1345***	0.0191	0.0000	0.5702***	0.0367	0.0000	0.4558***	0.0192	0.0000	0.2927***	0.0197	0.0000	0.3105***	0.0372	0.0000	0.3825***	0.0511	0.0000
Sul	0.1041***	0.0195	0.0000	0.4116***	0.0387	0.0000	0.2750***	0.0196	0.0000	0.1424***	0.0207	0.0000	0.0636	0.0381	0.0950	0.0359	0.0539	0.5060
Nordeste	-0.2719***	0.0190	0.0000	-0.3275***	0.0369	0.0000	-0.0376***	0.0190	0.0480	-0.2254***	0.0198	0.0000	0.0598	0.0369	0.1050	0.0056	0.0514	0.9140
Sudeste	0.1134***	0.0178	0.0000	0.4488***	0.0343	0.0000	0.3858***	0.0179	0.0000	0.3032***	0.0184	0.0000	0.2349***	0.0347	0.0000	0.3535***	0.0478	0.0000
Anos estudo 0-4	-0.1401***	0.0095	0.0000	-0.3152***	0.0202	0.0000	-0.3769***	0.0095	0.0000	-0.2429***	0.0108	0.0000	-0.5717***	0.0185	0.0000	-0.3489***	0.0281	0.0000
Anos estudo 9-11	0.1445***	0.0145	0.0000	0.1140***	0.0251	0.0000	0.4916***	0.0145	0.0000	0.4100***	0.0135	0.0000	1.2473***	0.0281	0.0000	0.8970***	0.0350	0.0000
Anos estudo >12	0.0675***	0.0165	0.0000	0.0004	0.0302	0.9880	0.5917***	0.0166	0.0000	0.5495***	0.0162	0.0000	4.4211***	0.0322	0.0000	3.5818***	0.0421	0.0000
Serviços	0.1181***	0.0217	0.0000	-0.1443	0.1182	0.2220	0.1394***	0.0218	0.0000	-0.0957	0.0633	0.1310	-0.2718***	0.0422	0.0000	-0.5782***	0.1646	0.0000
Indústria	0.2015***	0.0221	0.0000	-0.1364	0.1193	0.2530	0.0924***	0.0221	0.0000	-0.0695	0.0639	0.2770	-0.3094***	0.0430	0.0000	-0.6403***	0.1661	0.0000
Urbano	-0.0564***	0.0074	0.0000	-0.2750***	0.0254	0.0000	0.1431***	0.0074	0.0000	0.0101	0.0136	0.4590	0.7860***	0.0144	0.0000	-0.8878***	0.0354	0.0000
Constante	-0.1732***	0.0330	0.0000	-0.3711***	0.1313	0.0050	0.0624	0.0331	0.0600	0.5718***	0.0703	0.0000	1.1938***	0.0644	0.0000	2.2255***	0.1828	0.0000

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976). Elaboração dos autores. Nota: A variável dependente é o RIF 10th, 50th e 90th. \*\*\* Estatisticamente significativo a 1% \*\* Estatisticamente significativo a 5% \* Estatisticamente significativo a 10%.

**Tabela A.2 – Estimativas da regressão quantílica incondicional por gênero, 1987.**

Variáveis	10th						50th						90th					
	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor
Não-Brancos	-0.0670***	0.0109	0.0000	-0.1056***	0.0207	0.0000	-0.1630***	0.0086	0.0000	-0.1390***	0.0113	0.0000	-0.1878***	0.0154	0.0000	-0.1722***	0.0210	0.0000
Experiência	0.0469***	0.0014	0.0000	0.0593***	0.0026	0.0000	0.0767***	0.0011	0.0000	0.0532***	0.0014	0.0000	0.0874***	0.0020	0.0000	0.0800***	0.0027	0.0000
Experiência2	-0.0007***	0.0000	0.0000	-0.0009***	0.0001	0.0000	-0.0011***	0.0000	0.0000	-0.0008***	0.0000	0.0000	-0.0012***	0.0000	0.0000	-0.0012***	0.0001	0.0000
Ocup. Profiss. Tecn	0.1728***	0.0163	0.0000	-0.1869***	0.0368	0.0000	0.3381***	0.0128	0.0000	0.2711***	0.0200	0.0000	0.1381***	0.0231	0.0000	0.2856***	0.0373	0.0000
Ocup. Admin	0.2060***	0.0191	0.0000	-0.0667	0.0414	0.1070	0.6141***	0.0150	0.0000	0.4858***	0.0225	0.0000	0.7402***	0.0270	0.0000	0.5182***	0.0419	0.0000
Ocup.Serviços	0.1637***	0.0212	0.0000	-0.8227***	0.0362	0.0000	0.4359***	0.0166	0.0000	-0.3394***	0.0197	0.0000	0.0384	0.0299	0.2000	0.1136***	0.0367	0.0020
Ocup.Vendas	0.0844***	0.0203	0.0000	0.0100	0.0426	0.8140	0.3156***	0.0159	0.0000	0.2003***	0.0232	0.0000	0.2867***	0.0286	0.0000	0.3674***	0.0431	0.0000
Ocup.Trab. Manual	-0.5114***	0.0331	0.0000	-0.8530***	0.1464	0.0000	-0.1050***	0.0260	0.0000	-0.0980	0.0797	0.2190	-0.2226***	0.0468	0.0000	-0.2382	0.1483	0.1080
Centro-Oeste	0.1128***	0.0223	0.0000	0.2605***	0.0424	0.0000	-0.0266	0.0175	0.1280	-0.0092	0.0231	0.6910	0.0604	0.0315	0.0550	0.0482	0.0429	0.2610
Sul	-0.0236	0.0221	0.2840	0.2548***	0.0407	0.0000	-0.0660***	0.0173	0.0000	-0.0415	0.0221	0.0610	-0.1138***	0.0312	0.0000	-0.1957***	0.0412	0.0000
Nordeste	-0.4175***	0.0199	0.0000	-0.7660***	0.0365	0.0000	-0.3560***	0.0156	0.0000	-0.4144***	0.0199	0.0000	-0.0838***	0.0281	0.0030	-0.1829***	0.0369	0.0000
Sudeste	-0.0082	0.0194	0.6750	0.1879***	0.0357	0.0000	-0.0162	0.0153	0.2900	-0.0285	0.0194	0.1430	-0.0188	0.0275	0.4940	-0.0863***	0.0362	0.0170
Anos estudo 0-4	-0.2528***	0.0136	0.0000	-0.5175***	0.0270	0.0000	-0.4479***	0.0107	0.0000	-0.3419***	0.0147	0.0000	-0.4332***	0.0192	0.0000	-0.3219***	0.0274	0.0000
Anos estudo 9-11	0.1350***	0.0170	0.0000	0.2733***	0.0301	0.0000	0.5442***	0.0133	0.0000	0.5599***	0.0164	0.0000	0.9111***	0.0240	0.0000	0.6555***	0.0305	0.0000
Anos estudo >12	0.0560	0.0215	0.0090	0.1451***	0.0365	0.0000	0.7489***	0.0169	0.0000	0.9154***	0.0198	0.0000	3.6203***	0.0304	0.0000	3.2556***	0.0369	0.0000
Serviços	0.1222***	0.0317	0.0000	-0.3468***	0.1417	0.0140	0.1268***	0.0249	0.0000	0.1962	0.0772	0.0110	-0.3329***	0.0448	0.0000	-0.4101***	0.1436	0.0040
Indústria	0.2412***	0.0321	0.0000	-0.2801	0.1438	0.0510	0.1817***	0.0252	0.0000	0.1750	0.0783	0.0250	-0.2835***	0.0454	0.0000	-0.4623***	0.1456	0.0020
Urbano	0.2247***	0.0159	0.0000	0.8245***	0.0331	0.0000	0.1985***	0.0125	0.0000	0.2175***	0.0180	0.0000	0.1501***	0.0225	0.0000	0.0973***	0.0335	0.0040
Constante	-0.5094***	0.0418	0.0000	-0.9092***	0.1514	0.0000	0.0011	0.0329	0.9720	-0.0962	0.0824	0.2430	1.5032***	0.0591	0.0000	1.3182***	0.1534	0.0000

Fonte: PNAD 1987. Nota: A variável dependente é o RIF 10th, 50th e 90th. \*\*\* Estatisticamente significativo a 1% \*\* Estatisticamente significativo a 5% \* Estatisticamente significativo a 10%.



**Tabela A.5** – Decomposição da distribuição dos diferenciais de rendimentos no Brasil: Efeito Composição e Efeito Estrutura Salarial – 1976.

**Tabela A.3** – Estimativas da regressão quantílica incondicional por gênero, 1996.

Variáveis	10th						50th						90th					
	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor
Não-Branços	-0.0798***	0.0077	0.0000	-0.0678***	0.0133	0.0000	-0.2048***	0.0084	0.0000	-0.1223***	0.009	0.0000	-0.2367***	0.0163	0.0000	-0.2048***	0.0195	0.0000
Experiência	0.0226***	0.0009	0.0000	0.0324***	0.0015	0.0000	0.0630***	0.0010	0.0000	0.0387***	0.001	0.0000	0.0841***	0.0019	0.0000	0.0643***	0.0022	0.0000
Experiência2	-0.0003***	0.0000	0.0000	-0.0004***	0.0000	0.0000	-0.0009***	0.0000	0.0000	-0.0005***	0.000	0.0000	-0.0012***	0.0000	0.0000	-0.0010***	0.0000	0.0000
Ocup. Profiss. Tecn	0.0366***	0.0113	0.0010	-0.0828***	0.0236	0.0000	0.2388***	0.0125	0.0000	0.3108***	0.017	0.0000	0.2193***	0.0242	0.0000	0.1757***	0.0345	0.0000
Ocup. Admin	0.0674***	0.0135	0.0000	0.0002	0.0257	0.9940	0.4731***	0.0149	0.0000	0.4661***	0.018	0.0000	0.8541***	0.0288	0.0000	0.4712***	0.0377	0.0000
Ocup.Serviços	0.0254	0.0141	0.0720	-0.4285***	0.0229	0.0000	0.2937***	0.0155	0.0000	-0.0769***	0.016	0.0000	-0.0008	0.0301	0.9800	0.0048	0.0335	0.8860
Ocup.Vendas	-0.0732***	0.0131	0.0000	-0.1199***	0.0254	0.0000	0.1113***	0.0144	0.0000	0.1720***	0.018	0.0000	0.1746***	0.0280	0.0000	0.2424***	0.0372	0.0000
Ocup.Trab. Manual	-0.4136***	0.0259	0.0000	-0.8487***	0.1157	0.0000	-0.1934***	0.0285	0.0000	-0.0816	0.084	0.3320	0.0942	0.0552	0.0880	-0.2808	0.1694	0.0970
Centro-Oeste	0.1591***	0.0166	0.0000	0.3001***	0.0288	0.0000	0.1050***	0.0182	0.0000	0.0773***	0.020	0.0000	0.1302***	0.0353	0.0000	0.0910***	0.0422	0.0310
Sul	0.1175***	0.0158	0.0000	0.3119***	0.0272	0.0000	0.1800***	0.0174	0.0000	0.2250***	0.019	0.0000	-0.0564	0.0338	0.0950	-0.1197***	0.0399	0.0030
Nordeste	-0.1872***	0.0146	0.0000	-0.3025***	0.0251	0.0000	-0.1620***	0.0161	0.0000	-0.1852***	0.018	0.0000	-0.1045***	0.0311	0.0010	-0.2167***	0.0367	0.0000
Sudeste	0.1559***	0.0144	0.0000	0.3446***	0.0247	0.0000	0.2155***	0.0158	0.0000	0.2076***	0.018	0.0000	0.0425	0.0307	0.1660	-0.0295	0.0362	0.4150
Anos estudo 0-4	-0.2080***	0.0092	0.0000	-0.3052***	0.0170	0.0000	-0.3884***	0.0101	0.0000	-0.2108***	0.012	0.0000	-0.3407***	0.0196	0.0000	-0.1529***	0.0249	0.0000
Anos estudo 9-11	0.1238***	0.0105	0.0000	0.3043***	0.0177	0.0000	0.5730***	0.0115	0.0000	0.5340***	0.012	0.0000	0.7401***	0.0224	0.0000	0.4242***	0.0259	0.0000
Anos estudo >12	0.0997***	0.0138	0.0000	0.2833***	0.0216	0.0000	0.9514***	0.0152	0.0000	1.0426***	0.015	0.0000	3.5972***	0.0295	0.0000	2.7382***	0.0316	0.0000
Serviços	0.1688***	0.0249	0.0000	-0.0623	0.1129	0.5810	0.2009***	0.0274	0.0000	0.0503	0.082	0.5400	0.0844	0.0532	0.1130	-0.4352***	0.1653	0.0080
Indústria	0.2263***	0.0254	0.0000	-0.0161	0.1140	0.8880	0.1569***	0.0279	0.0000	-0.0737	0.082	0.3740	-0.0414	0.0541	0.4440	-0.4842***	0.1669	0.0040
Urbano	0.1739***	0.0114	0.0000	0.5083***	0.0222	0.0000	0.1693***	0.0125	0.0000	0.2040***	0.016	0.0000	0.0968***	0.0243	0.0000	0.0747***	0.0325	0.0210
Constante	-0.3127***	0.0315	0.0000	-0.6653***	0.1182	0.0000	-0.0342	0.0346	0.3220	-0.0472	0.085	0.5820	1.1036***	0.0671	0.0000	1.6762***	0.1730	0.0000

Fonte: PNAD 1996. Nota: A variável dependente é o RIF 10th, 50th e 90th. \*\*\* Estatisticamente significativo a 1% \*\* Estatisticamente significativo a 5% \* Estatisticamente significativo a 10%.

**Tabela A.4** – Estimativas da regressão quantílica incondicional por gênero, 2009.

Variáveis	10th						50th						90th					
	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor	Homem	Erro-padrão	P-valor	Mulher	Erro-padrão	P-valor
Não-Branços	-0.0284	0.017	0.1080	0.0307	0.028	0.2720	-0.0732***	0.0087	0.0000	-0.0521***	0.0094	0.0000	-0.1520***	0.0247	0.0000	-0.1193***	0.0218	0.0000
Experiência	0.0354***	0.001	0.0000	0.0425***	0.002	0.0000	0.0342***	0.0006	0.0000	0.0204***	0.0007	0.0000	0.0752***	0.0017	0.0000	0.0443***	0.0015	0.0000
Experiência2	-0.0006***	0.000	0.0000	-0.0007***	0.000	0.0000	-0.0004***	0.0000	0.0000	-0.0002***	0.0000	0.0000	-0.0010***	0.0000	0.0000	-0.0006***	0.0000	0.0000
Ocup. Profiss. Tecn	-0.1135***	0.040	0.0050	-0.1792	0.199	0.3700	-0.2227***	0.0195	0.0000	-0.2938***	0.0670	0.0000	-0.0231	0.0557	0.6780	-1.0189***	0.1559	0.0000
Ocup. Admin	-0.0533	0.042	0.2090	-0.0270	0.200	0.8930	-0.5088***	0.0208	0.0000	-0.5117***	0.0672	0.0000	-1.5548***	0.0591	0.0000	-2.0048***	0.1562	0.0000
Ocup.Serviços	-0.3173***	0.039	0.0000	-0.8595***	0.200	0.0000	-0.7235***	0.0193	0.0000	-0.8883***	0.0671	0.0000	-1.7355***	0.0548	0.0000	-2.1060***	0.1561	0.0000
Ocup.Vendas	-0.4465***	0.041	0.0000	-0.8026***	0.200	0.0000	-0.7217***	0.0205	0.0000	-0.7650***	0.0673	0.0000	-1.6285***	0.0583	0.0000	-1.9180***	0.1565	0.0000
Ocup.Trab. Manual	-1.1038***	0.072	0.0000	-1.7844***	0.277	0.0000	-0.8874***	0.0355	0.0000	-0.8493***	0.0929	0.0000	-1.2224***	0.1012	0.0000	-1.6922***	0.2160	0.0000
Centro-Oeste	0.2376***	0.022	0.0000	0.2985***	0.038	0.0000	0.1894***	0.0111	0.0000	0.0799***	0.0129	0.0000	0.4003***	0.0317	0.0000	0.3341***	0.0300	0.0000
Sul	0.2296***	0.021	0.0000	0.4407***	0.036	0.0000	0.2788***	0.0105	0.0000	0.1686***	0.0122	0.0000	0.1958***	0.0300	0.0000	0.0893***	0.0285	0.0020
Nordeste	-0.6093***	0.019	0.0000	-0.6747***	0.034	0.0000	-0.1684***	0.0097	0.0000	-0.1496***	0.0116	0.0000	-0.0036	0.0276	0.8960	-0.0368	0.0270	0.1730
Sudeste	0.1748***	0.020	0.0000	0.3230***	0.034	0.0000	0.1915***	0.0098	0.0000	0.0974***	0.0115	0.0000	0.1496***	0.0278	0.0000	0.1126***	0.0268	0.0000
Anos estudo 0-4	-0.4509***	0.014	0.0000	-0.6604***	0.025	0.0000	-0.3351***	0.0069	0.0000	-0.2056***	0.0084	0.0000	-0.4537***	0.0195	0.0000	-0.1972***	0.0195	0.0000
Anos estudo 9-11	0.0472	0.031	0.1290	0.2106***	0.049	0.0000	0.1206***	0.0152	0.0000	0.0917***	0.0165	0.0000	0.2105***	0.0433	0.0000	0.1329***	0.0384	0.0010
Anos estudo >12	0.1197***	0.016	0.0000	0.2435***	0.023	0.0000	0.3920***	0.0082	0.0000	0.4232***	0.0077	0.0000	2.1073***	0.0233	0.0000	1.2890***	0.0179	0.0000
Serviços	0.1603***	0.061	0.0090	0.2589	0.190	0.1740	0.0480	0.0301	0.1100	0.1395***	0.0639	0.0290	0.3378***	0.0857	0.0000	0.2152	0.1486	0.1480
Indústria	0.2318***	0.061	0.0000	0.1862	0.191	0.3310	0.0862***	0.0301	0.0040	0.0948	0.0641	0.1390	0.3008***	0.0856	0.0000	0.1710	0.1492	0.2520
Urbano	0.1839***	0.017	0.0000	0.4279***	0.030	0.0000	0.0866***	0.0083	0.0000	0.0629***	0.0102	0.0000	0.1625***	0.0237	0.0000	0.2007***	0.0237	0.0000
Constante	0.3480***	0.075	0.0000	-	-	0.6000	1.3448***	0.0371	0.0000	1.3477***	0.0935	0.0000	2.1572***	0.1057	0.0000	2.9767***	0.2175	0.0000

Fonte: PNAD 2009. Nota: A variável dependente é o RIF 10th, 50th e 90th. \*\*\* Estatisticamente significativo a 1% \*\* Estatisticamente significativo a 5% \* Estatisticamente significativo a 10%.

Variáveis	Efeito Composição									Efeito Estrutura Salarial								
	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor
Efeito Total	<b>-0.0537</b>	0.0049	0.0000	<b>-0.2372</b>	0.0059	0.0000	<b>-0.3659</b>	0.0119	0.0000	<b>0.7655</b>	0.0096	0.0000	<b>0.6724</b>	0.0069	0.0000	0.8096	0.0139	0.0000
Não-Branco	-0.0001	0.0001	0.2920	-0.0002	0.0002	0.2660	-0.0002	0.0002	0.2760	-0.0269	0.0233	0.2480	<b>-0.0513</b>	0.0147	0.0000	0.0013	0.0324	0.9680
Experiência	<b>0.1873</b>	0.0054	0.0000	<b>0.2488</b>	0.0062	0.0000	<b>0.2800</b>	0.0091	0.0000	0.0083	0.0417	0.8420	<b>0.5218</b>	0.0261	0.0000	0.1063	0.0576	0.0650
Experiência2	<b>-0.1258</b>	0.0044	0.0000	<b>-0.1531</b>	0.0047	0.0000	<b>-0.1592</b>	0.0073	0.0000	0.0143	0.0226	0.5270	<b>-0.1652</b>	0.0138	0.0000	-0.0132	0.0309	0.6680
Ocup. Profiss. Tecn	<b>-0.0005</b>	0.0002	0.0090	<b>-0.0039</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0018</b>	0.0005	0.0010	<b>0.0555</b>	0.0098	0.0000	<b>0.1018</b>	0.0061	0.0000	<b>-0.0327</b>	0.0134	0.0150
Ocup. Admin	<b>-0.0011</b>	0.0003	0.0000	<b>-0.0088</b>	0.0015	0.0000	<b>-0.0124</b>	0.0021	0.0000	<b>0.0161</b>	0.0061	0.0090	<b>0.0630</b>	0.0038	0.0000	<b>0.0677</b>	0.0084	0.0000
Ocup.Serviços	<b>-0.0122</b>	0.0034	0.0000	<b>-0.0940</b>	0.0035	0.0000	-0.0085	0.0061	0.1610	<b>0.2614</b>	0.0100	0.0000	<b>0.2798</b>	0.0068	0.0000	0.0035	0.0138	0.7980
Ocup.Vendas	<b>0.0004</b>	0.0002	0.0330	<b>-0.0005</b>	0.0002	0.0300	<b>-0.0013</b>	0.0006	0.0270	<b>-0.0061</b>	0.0027	0.0240	<b>0.0126</b>	0.0017	0.0000	<b>0.0096</b>	0.0037	0.0100
Ocup.Trab. Manual	<b>-0.0780</b>	0.0047	0.0000	<b>-0.0521</b>	0.0045	0.0000	<b>-0.0275</b>	0.0083	0.0010	-0.0284	0.0152	0.0620	<b>0.0393</b>	0.0083	0.0000	<b>0.0557</b>	0.0197	0.0050
Centro-Oeste	<b>-0.0004</b>	0.0002	0.0300	<b>-0.0012</b>	0.0004	0.0040	<b>-0.0010</b>	0.0004	0.0110	<b>-0.0114</b>	0.0026	0.0000	<b>0.0068</b>	0.0017	0.0000	0.0064	0.0037	0.0810
Sul	<b>0.0019</b>	0.0006	0.0030	<b>0.0051</b>	0.0008	0.0000	0.0014	0.0011	0.1880	<b>-0.0553</b>	0.0102	0.0000	<b>0.0196</b>	0.0066	0.0030	0.0042	0.0143	0.7680
Nordeste	-0.0014	0.0008	0.0740	-0.0004	0.0002	0.1330	0.0003	0.0003	0.3590	0.0155	0.0154	0.3140	<b>0.0429</b>	0.0100	0.0000	0.0103	0.0217	0.6350
Sudeste	<b>-0.0021</b>	0.0006	0.0010	<b>-0.0074</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0048</b>	0.0012	0.0000	<b>-0.1859</b>	0.0289	0.0000	<b>0.0394</b>	0.0187	0.0350	-0.0582	0.0406	0.1520
Anos estudo 0-4	<b>-0.0194</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0450</b>	0.0017	0.0000	<b>-0.0687</b>	0.0028	0.0000	<b>0.1064</b>	0.0132	0.0000	<b>-0.0742</b>	0.0083	0.0000	<b>-0.1182</b>	0.0184	0.0000
Anos estudo 9-11	<b>-0.0103</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0329</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0831</b>	0.0032	0.0000	0.0036	0.0044	0.4160	<b>0.0093</b>	0.0029	0.0010	<b>0.0436</b>	0.0063	0.0000
Anos estudo >12	<b>-0.0020</b>	0.0006	0.0010	<b>-0.0185</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.1342</b>	0.0072	0.0000	0.0043	0.0029	0.1440	0.0015	0.0019	0.4360	<b>0.0573</b>	0.0043	0.0000
Serviços	<b>-0.0348</b>	0.0079	0.0000	<b>-0.0583</b>	0.0076	0.0000	<b>0.0643</b>	0.0142	0.0000	<b>0.1938</b>	0.0897	0.0310	<b>0.2128</b>	0.0485	0.0000	<b>0.4198</b>	0.1161	0.0000
Indústria	<b>0.0283</b>	0.0034	0.0000	<b>0.0199</b>	0.0033	0.0000	<b>-0.0286</b>	0.0061	0.0000	<b>0.0613</b>	0.0201	0.0020	<b>0.0348</b>	0.0109	0.0010	<b>0.1024</b>	0.0260	0.0000
Urbano	<b>0.0165</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.0349</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.1806</b>	0.0038	0.0000	<b>0.2157</b>	0.0261	0.0000	<b>0.1273</b>	0.0148	0.0000	<b>1.4429</b>	0.0345	0.0000
Constante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.1234	0.1462	0.3980	<b>-0.5496</b>	0.0827	0.0000	<b>-1.2992</b>	0.1929	0.0000

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976). Elaboração da autora. Nota: Resultados em negrito são estatisticamente significativo a 1%.

**Tabela A.5 – Decomposição da distribuição dos diferenciais de rendimentos no Brasil: Efeito Composição e Efeito Estrutura Salarial – 1987.**

Variáveis	Efeito Composição									Efeito Estrutura Salarial								
	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor
Efeito Total	<b>-0.0537</b>	0.0049	0.0000	<b>-0.2372</b>	0.0059	0.0000	<b>-0.3659</b>	0.0119	0.0000	<b>0.7655</b>	0.0096	0.0000	<b>0.6724</b>	0.0069	0.0000	0.8096	0.0139	0.0000
Não-Branco	-0.0001	0.0001	0.2920	-0.0002	0.0002	0.2660	-0.0002	0.0002	0.2760	-0.0269	0.0233	0.2480	<b>-0.0513</b>	0.0147	0.0000	0.0013	0.0324	0.9680
Experiência	<b>0.1873</b>	0.0054	0.0000	<b>0.2488</b>	0.0062	0.0000	<b>0.2800</b>	0.0091	0.0000	0.0083	0.0417	0.8420	<b>0.5218</b>	0.0261	0.0000	0.1063	0.0576	0.0650
Experiência2	<b>-0.1258</b>	0.0044	0.0000	<b>-0.1531</b>	0.0047	0.0000	<b>-0.1592</b>	0.0073	0.0000	0.0143	0.0226	0.5270	<b>-0.1652</b>	0.0138	0.0000	-0.0132	0.0309	0.6680
Ocup. Profiss. Tecn	<b>-0.0005</b>	0.0002	0.0090	<b>-0.0039</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0018</b>	0.0005	0.0010	<b>0.0555</b>	0.0098	0.0000	<b>0.1018</b>	0.0061	0.0000	<b>-0.0327</b>	0.0134	0.0150
Ocup. Admin	<b>-0.0011</b>	0.0003	0.0000	<b>-0.0088</b>	0.0015	0.0000	<b>-0.0124</b>	0.0021	0.0000	<b>0.0161</b>	0.0061	0.0090	<b>0.0630</b>	0.0038	0.0000	<b>0.0677</b>	0.0084	0.0000
Ocup.Serviços	<b>-0.0122</b>	0.0034	0.0000	<b>-0.0940</b>	0.0035	0.0000	-0.0085	0.0061	0.1610	<b>0.2614</b>	0.0100	0.0000	<b>0.2798</b>	0.0068	0.0000	0.0035	0.0138	0.7980
Ocup.Vendas	<b>0.0004</b>	0.0002	0.0330	<b>-0.0005</b>	0.0002	0.0300	<b>-0.0013</b>	0.0006	0.0270	<b>-0.0061</b>	0.0027	0.0240	<b>0.0126</b>	0.0017	0.0000	<b>0.0096</b>	0.0037	0.0100
Ocup.Trab. Manual	<b>-0.0780</b>	0.0047	0.0000	<b>-0.0521</b>	0.0045	0.0000	<b>-0.0275</b>	0.0083	0.0010	-0.0284	0.0152	0.0620	<b>0.0393</b>	0.0083	0.0000	<b>0.0557</b>	0.0197	0.0050
Centro-Oeste	<b>-0.0004</b>	0.0002	0.0300	<b>-0.0012</b>	0.0004	0.0040	<b>-0.0010</b>	0.0004	0.0110	<b>-0.0114</b>	0.0026	0.0000	<b>0.0068</b>	0.0017	0.0000	0.0064	0.0037	0.0810
Sul	<b>0.0019</b>	0.0006	0.0030	<b>0.0051</b>	0.0008	0.0000	0.0014	0.0011	0.1880	<b>-0.0553</b>	0.0102	0.0000	<b>0.0196</b>	0.0066	0.0030	0.0042	0.0143	0.7680
Nordeste	-0.0014	0.0008	0.0740	-0.0004	0.0002	0.1330	0.0003	0.0003	0.3590	0.0155	0.0154	0.3140	<b>0.0429</b>	0.0100	0.0000	0.0103	0.0217	0.6350
Sudeste	<b>-0.0021</b>	0.0006	0.0010	<b>-0.0074</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0048</b>	0.0012	0.0000	<b>-0.1859</b>	0.0289	0.0000	<b>0.0394</b>	0.0187	0.0350	-0.0582	0.0406	0.1520
Anos estudo 0-4	<b>-0.0194</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0450</b>	0.0017	0.0000	<b>-0.0687</b>	0.0028	0.0000	<b>0.1064</b>	0.0132	0.0000	<b>-0.0742</b>	0.0083	0.0000	<b>-0.1182</b>	0.0184	0.0000
Anos estudo 9-11	<b>-0.0103</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0329</b>	0.0014	0.0000	<b>-0.0831</b>	0.0032	0.0000	0.0036	0.0044	0.4160	<b>0.0093</b>	0.0029	0.0010	<b>0.0436</b>	0.0063	0.0000
Anos estudo >12	<b>-0.0020</b>	0.0006	0.0010	<b>-0.0185</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.1342</b>	0.0072	0.0000	0.0043	0.0029	0.1440	0.0015	0.0019	0.4360	<b>0.0573</b>	0.0043	0.0000
Serviços	<b>-0.0348</b>	0.0079	0.0000	<b>-0.0583</b>	0.0076	0.0000	<b>0.0643</b>	0.0142	0.0000	<b>0.1938</b>	0.0897	0.0310	<b>0.2128</b>	0.0485	0.0000	<b>0.4198</b>	0.1161	0.0000
Indústria	<b>0.0283</b>	0.0034	0.0000	<b>0.0199</b>	0.0033	0.0000	<b>-0.0286</b>	0.0061	0.0000	<b>0.0613</b>	0.0201	0.0020	<b>0.0348</b>	0.0109	0.0010	<b>0.1024</b>	0.0260	0.0000
Urbano	<b>0.0165</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.0349</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.1806</b>	0.0038	0.0000	<b>0.2157</b>	0.0261	0.0000	<b>0.1273</b>	0.0148	0.0000	<b>1.4429</b>	0.0345	0.0000
Constante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.1234	0.1462	0.3980	<b>-0.5496</b>	0.0827	0.0000	<b>-1.2992</b>	0.1929	0.0000

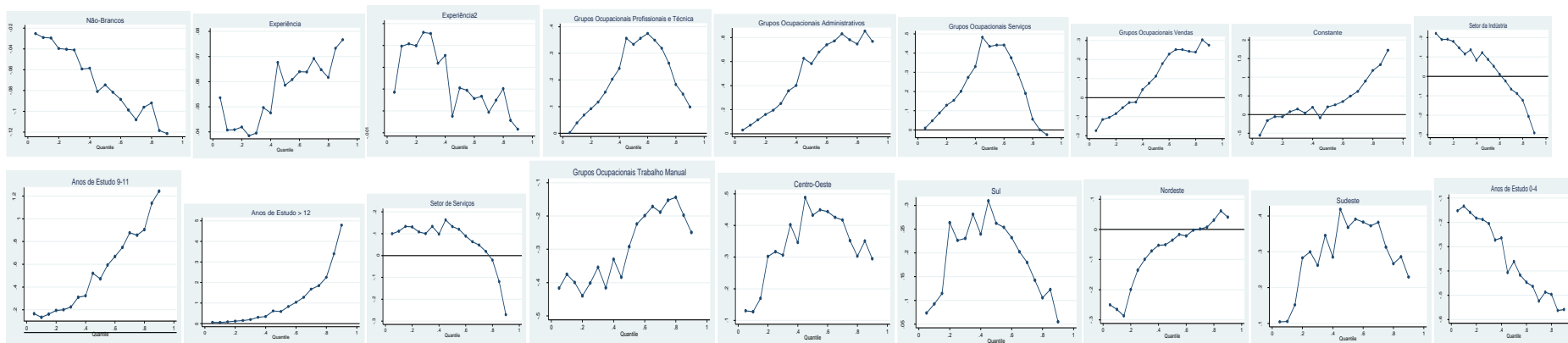
Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976). Elaboração da autora. Nota: Resultados em negrito são estatisticamente significativo a 1%.

**Tabela A.8** – Decomposição da distribuição dos diferenciais de rendimentos no Brasil: Efeito Composição e Efeito Estrutura Salarial – 2009.

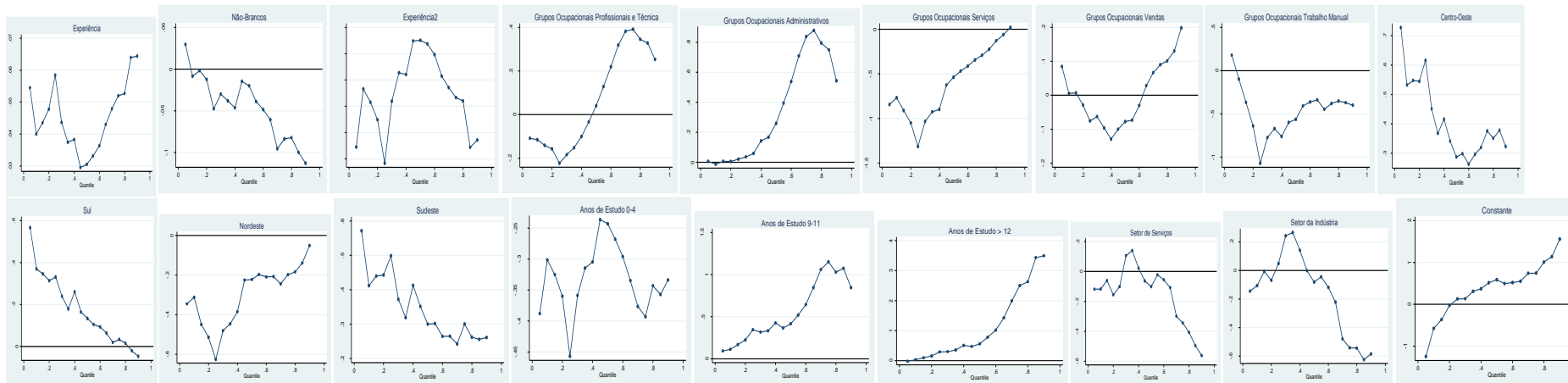
Variáveis	Efeito Composição									Efeito Estrutura Salarial								
	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor
Efeito Total	<b>-0.1254</b>	0.0039	0.0000	<b>-0.2464</b>	0.0052	0.0000	<b>-0.3095</b>	0.0106	0.0000	<b>0.2198</b>	0.0077	0.0000	<b>0.4020</b>	0.0067	0.0000	<b>0.5319</b>	0.0133	0.0000
Não-Brancos	<b>-0.0022</b>	0.0003	0.0000	<b>-0.0053</b>	0.0007	0.0000	<b>-0.0054</b>	0.0008	0.0000	-0.0017	0.0064	0.7920	<b>-0.0388</b>	0.0053	0.0000	-0.0161	0.0106	0.1280
Experiência	<b>0.0572</b>	0.0030	0.0000	<b>0.1683</b>	0.0056	0.0000	<b>0.2311</b>	0.0086	0.0000	<b>-0.2082</b>	0.0347	0.0000	<b>0.4545</b>	0.0291	0.0000	<b>0.3873</b>	0.0579	0.0000
Experiência2	<b>-0.0394</b>	0.0025	0.0000	<b>-0.1131</b>	0.0042	0.0000	<b>-0.1549</b>	0.0067	0.0000	<b>0.0721</b>	0.0195	0.0000	<b>-0.1865</b>	0.0161	0.0000	<b>-0.0977</b>	0.0320	0.0020
Ocup. Profiss. Tecn	<b>0.0016</b>	0.0006	0.0070	<b>0.0114</b>	0.0009	0.0000	<b>0.0115</b>	0.0014	0.0000	<b>0.0257</b>	0.0071	0.0000	<b>-0.0229</b>	0.0057	0.0000	0.0182	0.0114	0.1110
Ocup. Admin	<b>-0.0022</b>	0.0005	0.0000	<b>-0.0156</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0303</b>	0.0021	0.0000	0.0092	0.0047	0.0520	-0.0013	0.0039	0.7280	<b>0.0632</b>	0.0078	0.0000
Ocup.Serviços	<b>-0.0059</b>	0.0029	0.0410	<b>-0.0590</b>	0.0032	0.0000	-0.0069	0.0061	0.2590	<b>0.1290</b>	0.0080	0.0000	<b>0.1064</b>	0.0068	0.0000	0.0131	0.0134	0.3250
Ocup.Vendas	<b>0.0013</b>	0.0003	0.0000	<b>-0.0026</b>	0.0004	0.0000	<b>-0.0050</b>	0.0008	0.0000	0.0041	0.0041	0.3170	<b>-0.0079</b>	0.0033	0.0180	-0.0033	0.0067	0.6150
Ocup.Trab. Manual	<b>-0.0636</b>	0.0040	0.0000	<b>-0.0329</b>	0.0042	0.0000	<b>0.0182</b>	0.0083	0.0280	<b>0.0212</b>	0.0048	0.0000	-0.0052	0.0036	0.1480	<b>0.0208</b>	0.0072	0.0040
Centro-Oeste	0.0003	0.0002	0.1480	0.0002	0.0001	0.1830	0.0002	0.0001	0.2830	<b>-0.0101</b>	0.0029	0.0010	0.0029	0.0024	0.2400	0.0021	0.0048	0.6600
Sul	0.0005	0.0003	0.0600	0.0006	0.0003	0.0580	-0.0004	0.0003	0.1450	<b>-0.0334</b>	0.0061	0.0000	-0.0027	0.0051	0.5890	0.0111	0.0101	0.2720
Nordeste	<b>-0.0026</b>	0.0007	0.0000	<b>-0.0017</b>	0.0005	0.0000	<b>-0.0011</b>	0.0005	0.0200	<b>0.0417</b>	0.0086	0.0000	<b>0.0163</b>	0.0072	0.0230	0.0267	0.0143	0.0610
Sudeste	<b>-0.0025</b>	0.0005	0.0000	<b>-0.0042</b>	0.0008	0.0000	-0.0011	0.0006	0.0770	<b>-0.0999</b>	0.0166	0.0000	0.0105	0.0138	0.4490	0.0217	0.0275	0.4290
Anos estudo 0-4	<b>-0.0239</b>	0.0013	0.0000	<b>-0.0459</b>	0.0016	0.0000	<b>-0.0433</b>	0.0026	0.0000	<b>0.0322</b>	0.0066	0.0000	<b>-0.0560</b>	0.0054	0.0000	<b>-0.0668</b>	0.0108	0.0000
Anos estudo 9-11	<b>-0.0085</b>	0.0009	0.0000	<b>-0.0407</b>	0.0016	0.0000	<b>-0.0558</b>	0.0025	0.0000	<b>-0.0458</b>	0.0052	0.0000	0.0078	0.0044	0.0750	<b>0.0840</b>	0.0087	0.0000
Anos estudo >12	<b>-0.0048</b>	0.0009	0.0000	<b>-0.0547</b>	0.0020	0.0000	<b>-0.2238</b>	0.0072	0.0000	<b>-0.0255</b>	0.0038	0.0000	<b>-0.0150</b>	0.0032	0.0000	<b>0.1387</b>	0.0066	0.0000
Serviços	<b>-0.0542</b>	0.0085	0.0000	<b>-0.0693</b>	0.0092	0.0000	-0.0323	0.0180	0.0730	<b>0.2206</b>	0.0932	0.0180	0.1282	0.0702	0.0680	<b>0.5099</b>	0.1407	0.0000
Indústria	<b>0.0382</b>	0.0045	0.0000	<b>0.0328</b>	0.0049	0.0000	-0.0018	0.0096	0.8540	<b>0.0327</b>	0.0125	0.0090	<b>0.0220</b>	0.0094	0.0190	<b>0.0622</b>	0.0189	0.0010
Urbano	<b>-0.0147</b>	0.0010	0.0000	<b>-0.0146</b>	0.0011	0.0000	<b>-0.0084</b>	0.0021	0.0000	<b>-0.3088</b>	0.0214	0.0000	-0.0329	0.0175	0.0610	0.0284	0.0350	0.4170
Constante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>0.3647</b>	0.1191	0.0020	0.0226	0.0910	0.8040	<b>-0.6715</b>	0.1821	0.0000

Variáveis	Efeito Composição									Efeito Estrutura Salarial								
	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor	10th	Erro-padrão	P-valor	50th	Erro-padrão	P-valor	90th	Erro-padrão	P-valor
Efeito Total	<b>-0.2058</b>	0.0045	0.0000	<b>-0.1199</b>	0.0028	0.0000	<b>-0.2823</b>	0.0083	0.0000	<b>0.3391</b>	0.0096	0.0000	<b>0.2312</b>	0.0039	0.0000	<b>0.3904</b>	0.0104	0.0000
Não-Branços	-0.0001	0.0001	0.4010	-0.0001	0.0001	0.3720	-0.0002	0.0002	0.3750	-0.0054	0.0026	0.0380	-0.0018	0.0010	0.0780	-0.0028	0.0026	0.2820
Experiência	<b>0.0623</b>	0.0032	0.0000	<b>0.0644</b>	0.0026	0.0000	<b>0.1408</b>	0.0060	0.0000	<b>-0.1985</b>	0.0451	0.0000	<b>0.2523</b>	0.0178	0.0000	<b>0.6091</b>	0.0457	0.0000
Experiência2	<b>-0.0519</b>	0.0029	0.0000	<b>-0.0434</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.0925</b>	0.0046	0.0000	<b>0.0830</b>	0.0273	0.0020	<b>-0.1013</b>	0.0106	0.0000	<b>-0.2136</b>	0.0270	0.0000
Ocup. Profiss. Tecn	<b>0.0076</b>	0.0026	0.0030	<b>0.0139</b>	0.0014	0.0000	-0.0057	0.0037	0.1230	0.0086	0.0531	0.8710	0.0171	0.0186	0.3590	<b>0.3022</b>	0.0438	0.0000
Ocup. Admin	0.0055	0.0035	0.1210	<b>0.0386</b>	0.0019	0.0000	<b>0.1176</b>	0.0056	0.0000	-0.0072	0.0315	0.8200	0.0032	0.0111	0.7740	<b>0.0907</b>	0.0261	0.0010
Ocup.Serviços	<b>-0.0138</b>	0.0020	0.0000	<b>-0.0317</b>	0.0020	0.0000	<b>-0.0740</b>	0.0049	0.0000	<b>0.2357</b>	0.0956	0.0140	<b>0.0806</b>	0.0336	0.0160	<b>0.2459</b>	0.0787	0.0020
Ocup.Vendas	<b>0.0172</b>	0.0019	0.0000	<b>0.0291</b>	0.0014	0.0000	<b>0.0625</b>	0.0035	0.0000	0.0384	0.0257	0.1350	0.0079	0.0090	0.3830	<b>0.0599</b>	0.0212	0.0050
Ocup.Trab. Manual	<b>-0.1398</b>	0.0090	0.0000	<b>-0.1090</b>	0.0046	0.0000	<b>-0.1445</b>	0.0128	0.0000	<b>0.0193</b>	0.0083	0.0200	-0.0001	0.0030	0.9710	<b>0.0158</b>	0.0070	0.0240
Centro-Oeste	-0.0002	0.0003	0.5230	-0.0002	0.0003	0.5220	-0.0003	0.0005	0.5230	<b>-0.0117</b>	0.0044	0.0080	<b>0.0090</b>	0.0017	0.0000	0.0035	0.0044	0.4270
Sul	<b>-0.0015</b>	0.0005	0.0030	<b>-0.0016</b>	0.0005	0.0020	<b>-0.0012</b>	0.0004	0.0070	<b>-0.0498</b>	0.0084	0.0000	<b>0.0187</b>	0.0032	0.0000	<b>0.0188</b>	0.0082	0.0230
Nordeste	<b>-0.0182</b>	0.0016	0.0000	<b>-0.0045</b>	0.0005	0.0000	-0.0002	0.0009	0.8440	0.0041	0.0114	0.7180	-0.0051	0.0044	0.2490	0.0058	0.0111	0.6040
Sudeste	<b>-0.0057</b>	0.0008	0.0000	<b>-0.0064</b>	0.0006	0.0000	<b>-0.0049</b>	0.0010	0.0000	<b>-0.1190</b>	0.0222	0.0000	<b>0.0435</b>	0.0086	0.0000	0.0072	0.0217	0.7420
Anos estudo 0-4	<b>-0.0409</b>	0.0016	0.0000	<b>-0.0324</b>	0.0010	0.0000	<b>-0.0448</b>	0.0021	0.0000	<b>0.0317</b>	0.0050	0.0000	<b>-0.0238</b>	0.0019	0.0000	<b>-0.0500</b>	0.0049	0.0000
Anos estudo 9-11	-0.0002	0.0001	0.1590	<b>-0.0004</b>	0.0001	0.0010	<b>-0.0006</b>	0.0002	0.0120	<b>-0.0066</b>	0.0019	0.0010	0.0011	0.0007	0.1410	0.0005	0.0019	0.7920
Anos estudo >12	<b>-0.0084</b>	0.0015	0.0000	<b>-0.0330</b>	0.0010	0.0000	<b>-0.1823</b>	0.0045	0.0000	<b>-0.0289</b>	0.0064	0.0000	<b>-0.0074</b>	0.0026	0.0040	<b>0.1765</b>	0.0069	0.0000
Serviços	<b>-0.0341</b>	0.0170	0.0450	-0.0123	0.0085	0.1480	<b>-0.0858</b>	0.0243	0.0000	-0.0289	0.1557	0.8530	-0.0698	0.0563	0.2150	0.0068	0.1356	0.9600
Indústria	0.0307	0.0096	0.0010	<b>0.0162</b>	0.0048	0.0010	<b>0.0451</b>	0.0138	0.0010	0.0140	0.0270	0.6050	0.0002	0.0098	0.9840	0.0018	0.0235	0.9380
Urbano	<b>-0.0143</b>	0.0013	0.0000	<b>-0.0071</b>	0.0006	0.0000	<b>-0.0113</b>	0.0018	0.0000	<b>-0.2089</b>	0.0308	0.0000	<b>0.0351</b>	0.0119	0.0030	-0.0353	0.0303	0.2440
Constante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>0.5692</b>	0.2882	0.0480	-0.0282	0.1027	0.7830	<b>-0.8524</b>	0.2447	0.0000

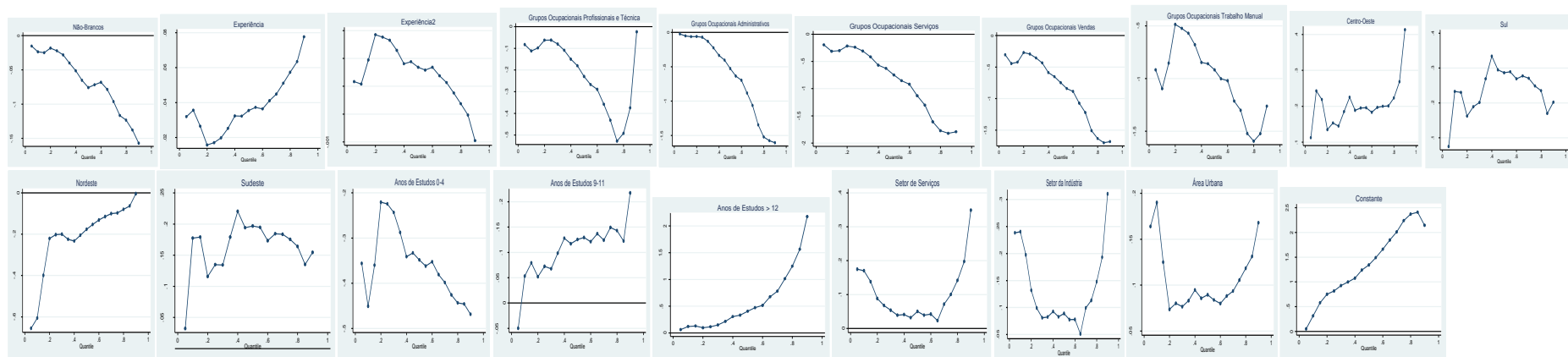
Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2009). Elaboração da autora. Nota: Resultados em negrito são estatisticamente significativo a 1%.



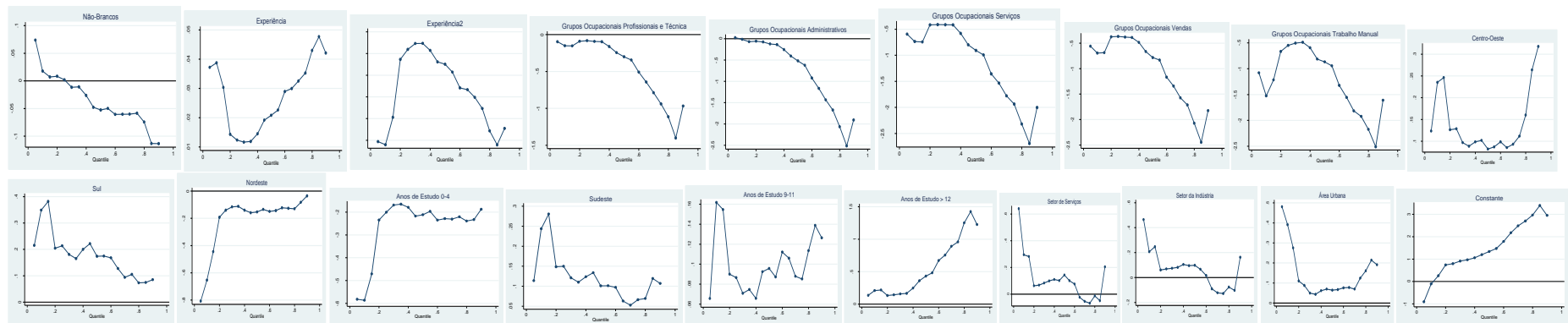
**Figura 2** – Coeficientes da regressão quantílica incondicional para os homens: 1976.  
 Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976). Elaboração dos autores.



**Figura 3** – Coeficientes da regressão quantílica incondicional para as mulheres: 1976.  
 Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1976). Elaboração dos autores.



**Figura 4** – Coeficientes da regressão quantílica incondicional para os homens: 2009.  
**Fonte:** Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2009). Elaboração dos autores.



**Figura 5** – Coeficientes da regressão quantílica incondicional para as mulheres: 2009.  
**Fonte:** Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2009). Elaboração dos autores.